

PERFIL DE PACIENTES COM CÂNCER DE BOCA EM REGIÃO LABIAL NOS ESTADOS DA BAHIA E PERNAMBUCO

PROFILE OF PATIENTS WITH OROL CANCER IN THE LABIAL REGION IN THE STATES OF BAHIA AND PERNAMBUCO

PERFIL DE LOS PACIENTES CON CÁNCER ORAL EN LA REGIÓN DEL LABIO EN LOS ESTADOS DE BAHÍA Y PERNAMBUCO

Anna Clara Dias Brandão de Oliveira¹

Lara Sibebe Lacerda Lemos²

Carla Gabryelle dos Santos Cardoso³

Ana Caroline da Silva Santos⁴

Eric de Souza Soares Vieira⁵

RESUMO: O câncer de lábio é uma neoplasia maligna associada a fatores de risco como exposição solar, tabagismos e consumo de álcool, acometendo principalmente homens acima de 50 anos. Este estudo, de natureza retrospectiva e transversal, analisou dados do Painel de Oncologia do DATASUS e do INCA sobre casos diagnosticados entre 2022 e 2024 nos estados da Bahia e Pernambuco. A Bahia registrou uma média anual de 35 casos, enquanto Pernambuco teve média de 28. Observou-se que grande parte dos pacientes não realizou tratamento em seus estados de origem, indicando possíveis falhas na rede de atenção oncológica regional. Os principais tratamentos adotados foram radioterapia, quimioterapia e cirurgia. As taxas de mortalidade analisadas entre 2017 a 2022 revelam a necessidade de ações mais eficazes de prevenção e diagnóstico precoce, especialmente voltados à população do interior dos estados, onde o acesso aos serviços especializados ainda é limitado. O estudo destaca a importância da ampliação de políticas públicas voltadas à saúde bucal e a oncologia, com foco na regionalização do tratamento e no fortalecimento da atenção primária à saúde no combate ao câncer de lábio no Nordeste brasileiro.

5255

Palavras-chave: Neoplasias Bucais. Faixa Etária. Perfil de Saúde. Terapêutica.

¹Graduanda em Fisioterapia, Faculdade de Tecnologia e Ciências - UNIFTC

²Graduanda em Odontologia, Faculdade de Tecnologia e Ciências - UNIFTC

³Graduanda em Odontologia, Faculdade de Tecnologia e Ciências - UNIFTC

⁴Graduanda em Nutrição, Faculdade de Tecnologia e Ciências - UNIFTC

⁵Mestre em Ciências da Saúde, Faculdade de Tecnologia e Ciências - UNIFTC.

ABSTRACT: Lip cancer is a malignant neoplasm associated with risk factors such as sun exposure, smoking, and alcohol consumption, mainly affecting men over 50 years of age. This retrospective and cross-sectional study analyzed data from the DATASUS and INCA Oncology Panel on cases diagnosed between 2022 and 2024 in the states of Bahia and Pernambuco. Bahia recorded an annual average of 35 cases, while Pernambuco had an average of 28. It was observed that most patients did not undergo treatment in their home states, indicating possible flaws in the regional oncology care network. The main treatments adopted were radiotherapy, chemotherapy, and surgery. The mortality rates analyzed between 2017 and 2022 reveal the need for more effective prevention and early diagnosis actions, especially aimed at the population in the interior of the states, where access to specialized services is still limited. The study highlights the importance of expanding public policies aimed at oral health and oncology, with a focus on regionalizing treatment and strengthening primary health care in the fight against lip cancer in the Brazilian Northeast.

Keywords: Mouth Neoplasms. Age Groups. Health Profile. Therapeutics.

RESUMEN: El cáncer de labio es una neoplasia maligna asociada a factores de riesgo como la exposición solar, el tabaquismo y el consumo de alcohol, que afecta principalmente a hombres mayores de 50 años. Este estudio retrospectivo y transversal analizó datos del Panel de Oncología DATASUS e INCA sobre casos diagnosticados entre 2022 y 2024 en los estados de Bahía y Pernambuco. Bahía registró un promedio anual de 35 casos, mientras que Pernambuco tuvo un promedio de 28. Se observó que una gran proporción de pacientes no realizó tratamiento en sus estados de origen, lo que indica posibles fallas en la red regional de atención oncológica. Los principales tratamientos adoptados fueron radioterapia, quimioterapia y cirugía. Las tasas de mortalidad analizadas entre 2017 y 2022 revelan la necesidad de acciones de prevención y diagnóstico temprano más efectivas, especialmente dirigidas a la población del interior de los estados, donde el acceso a servicios especializados aún es limitado. El estudio destaca la importancia de ampliar las políticas públicas dirigidas a la salud bucal y oncología, con foco en la regionalización del tratamiento y el fortalecimiento de la atención primaria de salud en la lucha contra el cáncer de labio en el Nordeste brasileño.

5256

Palabras clave: Neoplasias de la Boca. Grupos de Edad. Perfil de Salud. Terapéutica.

INTRODUÇÃO

O câncer bucal é um tumor maligno que afeta os lábios e estruturas da boca, como gengivas, bochechas, palato e assoalho bucal, podendo se manifestar de forma silenciosa e, dependendo dos tipos, gerar metástases (INCA, 2022).

Um dos tipos de cânceres mais comuns na região de lábio, representando cerca de 95% dos cânceres de cavidade bucal, é o carcinoma de células escamosas (CCE), também conhecido como carcinoma epidermoide e carcinoma espinocelular (ANDRADE *et al.*, 2021; FRANCISCO, 2021).

O CCE pode se manifestar em homens ou mulheres com lesões que possuem dificuldades em cicatrização, podendo também apresentar crescimento e sangramento (INCA,

2022). Clinicamente, observam-se lesões ulceradas de coloração vermelha, com superfície irregular e consistência dura, apresentando profundidade em submucosa, sendo a biópsia escolhida para o diagnóstico, com a maioria dos casos sendo do tipo incisional (RAMOS *et al.*, 2019).

Os fatores de risco relacionados ao desenvolvimento do câncer oral são classificados em intrínsecos, como os fatores nutricionais, imunológicos e estado sistêmico, e em extrínsecos, englobando agentes químicos, físicos e biológicos (OLIVEIRA *et al.*, 2013; O’SULLIVAN *et al.*, 2017; MELLO *et al.*, 2019). Quanto mais prolongada for a exposição a esses fatores, maiores serão os danos ao organismo (OLIVEIRA *et al.*, 2013; O’SULLIVAN *et al.*, 2017; MELLO *et al.*, 2019).

Entretanto, dentre os principais fatores de risco associados ao desenvolvimento desses tumores está o consumo de tabaco e álcool, sendo responsáveis por cerca de 80% dos casos de câncer oral, e a exposição prolongada à radiação ultravioleta (SOUZA *et al.*, 2017). Adicionalmente, é relevante destacar que, em pacientes jovens, a infecção pelo HPV também tem surgido como o principal agente desencadeante desse tipo de câncer (JÚNIOR *et al.*, 2021).

As áreas do Nordeste brasileiro mostram uma significativa incidência desse câncer, em parte em virtude das condições socioeconômicas e ambientais locais, onde a exposição ao sol é intensa e a maior concentração de populações rurais eleva a suscetibilidade a agentes carcinogênicos causados pelos raios ultravioletas (RAMOS *et al.*, 2019).

Nos estados da Bahia e de Pernambuco, a situação é agravada por fatores como a baixa cobertura de saúde bucal nas áreas rurais e a falta de campanhas de prevenção à saúde e ao câncer bucal (ANDRADE *et al.*, 2022; Oliveira *et al.*, 2023). Em zonas de baixos rendimentos e com acesso limitado aos cuidados de saúde públicos, o câncer oral é frequentemente diagnosticado numa fase avançada, o que limita as opções de tratamento e compromete a sobrevida dos pacientes (ANDRADE *et al.*, 2022; OLIVEIRA *et al.*, 2023).

Diante dessa doença um dos fatores mais importantes é o diagnóstico precoce, pelo cirurgião-dentista ou médico, que pode contribuir para o aumento das taxas de cura da patologia, o estágio da doença e a presença de disseminação regional no momento do diagnóstico são os determinantes mais importantes do prognóstico e é muito importante estar atento aos sinais presentes na cavidade oral, lesões elevadas, leucoplasia, eritroplasia devem ser observadas e levadas em consideração diante sua extensão e tempo de acometimento juntamente com outros fatores de risco (BUGUENO *et al.*, 2022).

Tendo em vista o exposto, o presente estudo objetiva descrever o perfil de pacientes com câncer de boca na região labial diagnosticados nos estados da Bahia e Pernambuco entre os anos de 2022 a 2024.

MÉTODOS

A proposta do estudo é realizar uma abordagem retrospectiva e transversal, por meio de coleta dos dados acerca do perfil (gênero, idade, e faixa etária) de pacientes diagnosticados com câncer maligno de boca na região dos lábios nos estados da Bahia e Pernambuco, durante o período de 2022 a 2024. Foi feito um levantamento a partir dos bancos de dados de saúde pública Painel de Oncologia do DATASUS e do Instituto Nacional de Câncer (INCA).

As informações que foram coletadas no DATASUS são: Idade, gênero, estado de diagnóstico e tratamento, modalidade terapêutica e tempo de tratamento durante o período de 2022 até 2024. Já no Instituto Nacional de Câncer foram coletados dados relacionados à taxa de mortalidade de câncer labial por anos, faixa etária e gênero nos estados da Bahia e Pernambuco, sendo que nesta busca o período selecionado, considerando a disponibilidade de dados, foi de 2017 a 2022. Os filtros aplicados na plataforma do Instituto Nacional de Câncer (INCA) para se obter os resultados foram: Período, região, estado, localização do câncer e resultados.

5258

Posteriormente à coleta, os dados foram organizados no Microsoft Excel Office[®], versão 2019, e os cálculos de soma, média e porcentagem foram realizados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

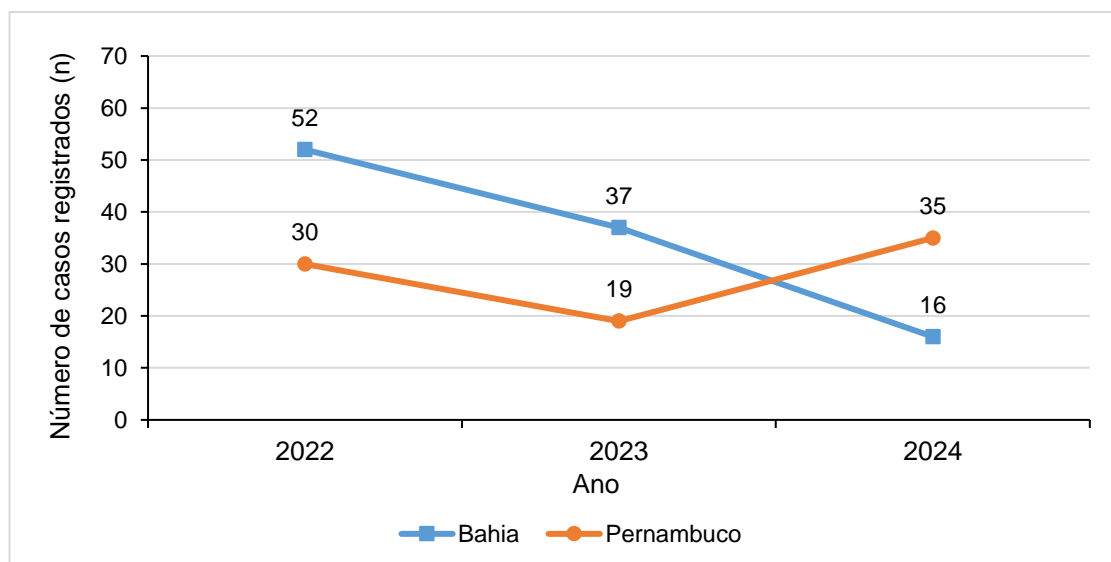
Almeida *et al.* (2018) observam que o câncer de lábio está entre as principais causas de morbidade e mortalidade associadas ao câncer em escala global. Conforme informações do Observatório Global do Câncer (Globocan), projeta-se que, até 2040, mais de 1,2 milhão de novos casos sejam identificados e aproximadamente 680 mil óbitos ocorram em todo o mundo.

Segundo Atty e Ribeiro (2020), no Brasil, entre 2020 e 2022, estima-se o surgimento de 15.190 novos casos de câncer de lábio no Brasil. Para os pesquisadores, tais números reforça a necessidade de uma rede de atenção à saúde estruturada para a identificação precoce de lesões suspeitas, o que envolve o trabalho de uma equipe multidisciplinar qualificada para a realização do exame clínico e, quando indicado, da biópsia; patologistas aptos a emitir laudos anatomopatológicos precisos; além de um sistema de regulação eficiente que assegure o acesso integral ao cuidado, incluindo o início tempestivo do tratamento oncológico nos casos confirmados.

3.1 NÚMERO DE CASOS DE CÂNCER DE LÁBIO NA BAHIA E PERNAMBUCO

Os dados extraídos do DATASUS revelam que houve diferenças importantes no número de casos diagnosticados de câncer labial entre os estados da Bahia e Pernambuco no período de 2022 a 2024. Enquanto na Bahia houve uma média de 105 casos diagnosticados no período, com o maior número registrado em 2022 ($n=52$ casos) e o menor em 2024 ($n=16$ casos), em Pernambuco foram diagnosticados em média 84 casos no mesmo período, com maior número de diagnósticos também em 2024 ($n=35$ casos), superando os anos anteriores com um acréscimo de aproximadamente 84,21% se comparado ao resultado do ano de 2023 conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1 – Número total de diagnósticos de câncer de lábio registrados nos estados da Bahia e de Pernambuco, no período de 2022 a 2024.



Fonte: SANTOS *et al.*, 2025; Dados extraídos do Painel de Oncologia do DATASUS.

Azevêdo *et al.* (2023) apontam que o aumento no número de casos de câncer de lábio em Pernambuco pode estar relacionado à melhoria no acesso aos serviços de saúde, maior capacitação de profissionais para o diagnóstico precoce ou ampliação de campanhas de rastreamento, possibilitando a detecção de mais casos que antes passavam despercebidos. Cenário que vai de encontro, segundo pesquisa recente, ao observado no estado do Rio de Janeiro, onde se verificou um aumento de 40,3% nos casos de câncer de lábio no Brasil entre os anos de 2010 e 2028 (Souza *et al.*, 2023), tendência que exige atenção das autoridades de saúde em todo o país.

Em contrapartida, Serra (2022) aponta que a redução dos casos na Bahia pode sugerir limitações na continuidade de campanhas do mesmo viés ou dificuldades no acesso aos

serviços, resultando em subnotificação. Essa tendência também é observada no estado do Ceará, conforme demonstrado por Siqueira *et al.* (2023), em um estudo longitudinal que analisou o período de 2009 a 2019, revelando decréscimos importantes na incidência de neoplasias malignas do lábio em diversas cidades cearenses, o que pode indicar tanto avanços localizados em estratégias de prevenção quanto possíveis falhas nos sistemas de notificação e registro de dados.

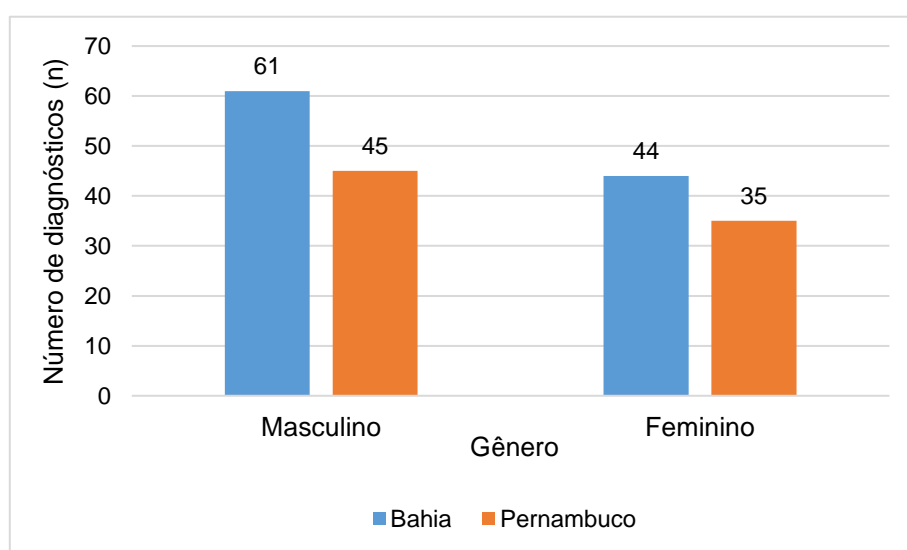
Para Soares *et al.* (2019) esses dados evidenciam a necessidade de intensificação de políticas públicas voltadas à prevenção, diagnóstico e tratamento precoce, especialmente para populações mais vulneráveis, visando reduzir a incidência e a gravidade da doença no país. Enquanto Assunção *et al.* (2024) destacam que estratégias voltadas para o diagnóstico precoce e a atenção primária podem reduzir significativamente a demanda por tratamentos hospitalares de alto custo, além de minimizar os impactos da doença na qualidade de vida dos pacientes.

3.2 DADOS DE CÂNCER DE LÁBIO POR GÊNERO

A análise do número de casos por gênero apresenta informações importantes acerca do câncer labial. Na Bahia, dos 105 casos registrados, 61 ocorreram em homens (58,1%) e 44 em mulheres (41,9%). Em Pernambuco, dos 84 casos totais, 49 foram em homens (58,3%) e 35 em mulheres (41,7%), conforme Figura 2.

5260

Figura 2 – Distribuição do número de diagnósticos de câncer de lábio por gênero nos estados da Bahia e de Pernambuco, no período de 2022 a 2024.



Fonte: SANTOS *et al.*, 2025; Dados extraídos do Painel de Oncologia do DATASUS.

Os números apresentados estão em consonância com a literatura, uma vez que, conforme estudo realizado por Patrício *et al.* (2021), identificou-se que a maior incidência de internações por câncer de lábio em homens é um padrão verificado em diversos países, incluindo o Brasil.

Estudo realizado no Brasil por Carregosa *et al.* (2024) aponta que, entre os anos de 2010 a 2020, o público masculino representou o segundo maior risco de ocorrência de câncer bucal, com taxas que podem atingir até 7,0 casos por 100.000 habitantes. Em contraste, entre as mulheres, a taxa foi consideravelmente menor, girando em torno de 3,0 casos por 100.000 pessoas.

Estatisticamente, Freire *et al.* (2022) observam que o câncer de lábio ocupa a 6ª posição entre os tipos de câncer mais frequentes no mundo e a 13ª no Brasil. No país, a projeção para cada ano do período 2020-2022 indicou 15.190 novos casos, dos quais 11.180 ocorreram em homens e 4.010 em mulheres.

De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA), o câncer de lábio em homens está frequentemente relacionado ao tabagismo, ao consumo excessivo de álcool e à fotossensibilidade individual, fatores que aumentam a vulnerabilidade da mucosa labial à ação dos raios ultravioletas, sendo que essas condições, combinadas com a exposição prolongada ao sol, são consideradas determinantes significativos para o desenvolvimento dessa neoplasia, especialmente entre aqueles com histórico de atividades ao ar livre.

5261

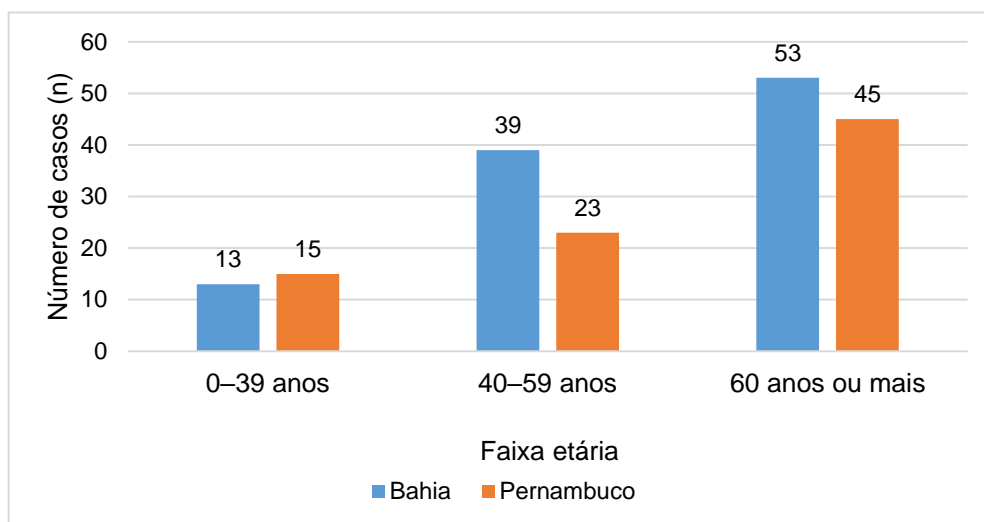
Embora o câncer labial apresente maior prevalência em homens na quinta década de vida, associados aos fatores supracitados, um estudo realizado por Pinheiro e Carvalho (2020), observa que a etiologia e a patogênese do câncer de lábio nesse grupo ainda não estão completamente esclarecidas, mas diversos autores sugerem uma origem multifatorial, envolvendo agentes virais como o HPV, fatores hormonais, predisposição genética, uso de medicamentos imunossupressores, dieta, ambiente de trabalho, anemia e condições hereditárias, como a síndrome de Fanconi.

Nas mulheres, Gonçalves *et al.* (2024) salientam que o câncer de lábio, embora tradicionalmente relacionado ao tabagismo e ao consumo de álcool, vem apresentando aumento de incidência em mulheres que não possuem esse histórico, o que sugere a influência de fatores etiológicos ainda pouco compreendidos, como infecções virais, predisposições genéticas e comorbidades; esses dados reforçam a necessidade de diagnóstico precoce e de mais pesquisas voltadas a esse novo perfil de pacientes.

3.3 FAIXA ETÁRIA DE PACIENTES ACOMETIDOS POR CÂNCER DE LÁBIO

No que concerne à análise etária, observa-se que, na Bahia, os grupos mais afetados foram as faixas entre 45-59 anos e acima de 60 anos, conforme mostra a Figura 3.

Figura 3 – Distribuição dos casos diagnosticados de câncer de lábio na Bahia e em Pernambuco, por faixa etária, no período de 2022 a 2024.



Fonte: SANTOS *et al.*, 2025; Dados extraídos do Painel de Oncologia do DATASUS.

Os resultados apresentados também dialogam com a literatura científica, uma vez que, segundo Andrade *et al.* (2020), o câncer de boca é predominante no sexo masculino, principalmente em indivíduos com idades entre 50 e 70 anos.

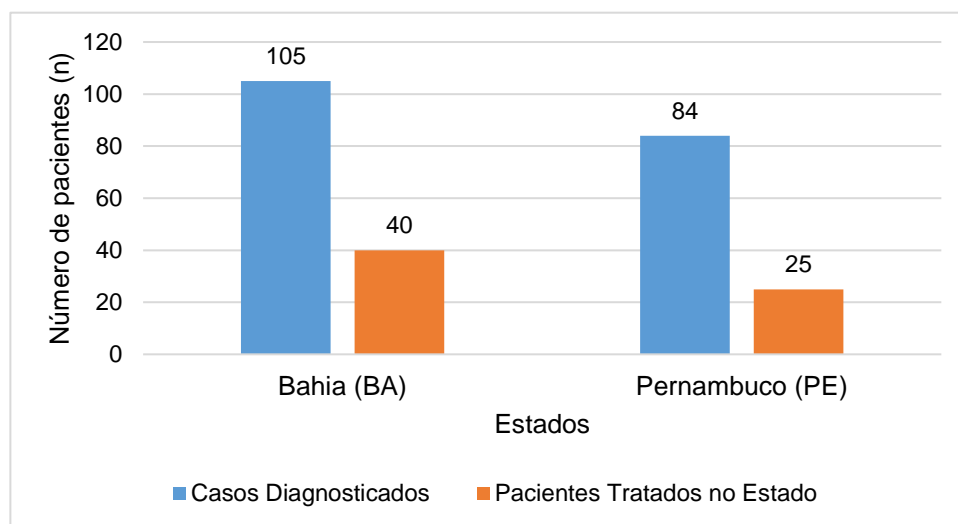
Freire *et al.* (2022) identificaram que a faixa etária mais comum para a ocorrência do câncer de lábio abrange indivíduos com idade acima de 60 anos, destacando a influência do envelhecimento como um fator de risco significativo para o desenvolvimento da doença. Os autores ressaltam ainda que essa maior incidência pode estar associada à exposição prolongada a fatores de risco, como radiação solar, consumo de tabaco e álcool, além das alterações fisiológicas naturais do envelhecimento, que podem comprometer a capacidade regenerativa dos tecidos e favorecer o surgimento de lesões malignas.

3.4 TRATAMENTO

Outro ponto que desperta bastante atenção é a relação existente entre o número de casos diagnosticados e o quantitativo de pacientes em tratamento nos estados. Embora a metodologia aplicada no estudo não permita definir quantos brasileiros foram regulados para tratamento fora de domicílio (TFD), foi possível constatar que, dos 84 casos diagnosticados em Pernambuco no triênio (2022-2024), apenas 25 pacientes (29,8%) realizaram tratamento no

estado, ao passo que, na Bahia, a situação é ainda mais crítica, com apenas 40 pacientes, ou seja, 38% tratados entre os 105 diagnosticados, conforme apresentado na Figura 4.

Figura 4 – Comparativo entre o número de pacientes diagnosticados com câncer de lábio e aqueles que realizaram tratamento nos respectivos estados da Bahia e Pernambuco, no período de 2022 a 2024.



Fonte: SANTOS *et al.*, 2025; Dados extraídos do Painel de Oncologia do DATASUS.

Um ponto crucial no enfrentamento do câncer no Brasil é a dificuldade no acesso ao tratamento especializado, especialmente nos estados onde a regulação para tratamento fora do domicílio (TFD) é necessária. Esse processo impacta diretamente o acompanhamento e a continuidade do tratamento, como observam Silva e Castro (2022), que indicam que, em muitos casos, a regulação para tratamento em outras localidades acarreta em atrasos significativos, dificultando a adesão dos pacientes ao tratamento contínuo e comprometendo seus prognósticos. Para os autores citados, a escassez de unidades de tratamento especializados no próprio estado leva pacientes a enfrentar longas distâncias e custos elevados, o que agrava a situação dos pacientes.

A descentralização do tratamento oncológico é, portanto, uma estratégia fundamental para garantir o acesso a um cuidado mais próximo à residência dos pacientes. Baleeiro *et al.* (2023) ressaltam que a implementação de unidades de tratamento regionalizadas e a ampliação de serviços de atenção primária poderiam reduzir substancialmente a necessidade de regulação para TFD, oferecendo um cuidado mais eficaz e contínuo.

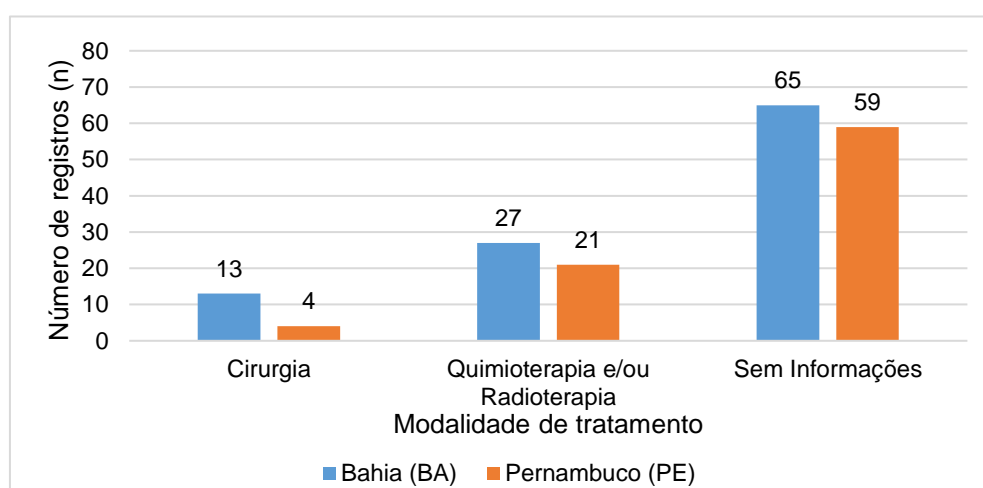
3.5 TIPO DE TRATAMENTO

No que tange às opções de tratamento, as radioterapias/quimioterapias foram as modalidades de tratamento mais utilizadas nos dois estados. Na Bahia, entre 2022 e 2024, 27

pacientes realizaram esse tipo de tratamento, enquanto em Pernambuco foram 13. A cirurgia foi realizada em 13 casos na Bahia e 4 em Pernambuco (Figura 6).

Assunção *et al.* (2024) mencionam que o tratamento para o câncer de lábio geralmente envolve a associação de modalidades de procedimentos, tais como, cirurgia, radioterapia e terapias sistêmicas, como quimioterapia e terapia-alvo. Os pesquisadores citam ainda a abordagem multidisciplinar (MDT) como uma possibilidade de integração dessas estratégias, resultando em um plano terapêutico mais individualizado e eficiente.

Figura 5 – Registro das modalidades de tratamento prescritas para pacientes com câncer de lábio na Bahia e em Pernambuco entre os anos de 2022 e 2024.



Fonte: SANTOS *et al.*, 2025; Dados extraídos do Painel de Oncologia do DATASUS.

Contudo, um dado preocupante, e que também pode ser observado na Figura 5, é a alta taxa de unidades notificadoras que não informaram o tipo de tratamento dos pacientes: 65 casos na Bahia e 59 em Pernambuco. Esses dados refletem a falta de informação sobre o tratamento nos registros realizados pelas unidades de saúde, o que pode dificultar a análise precisa da abordagem terapêutica utilizada e comprometer o acompanhamento adequado dos pacientes com câncer de lábio.

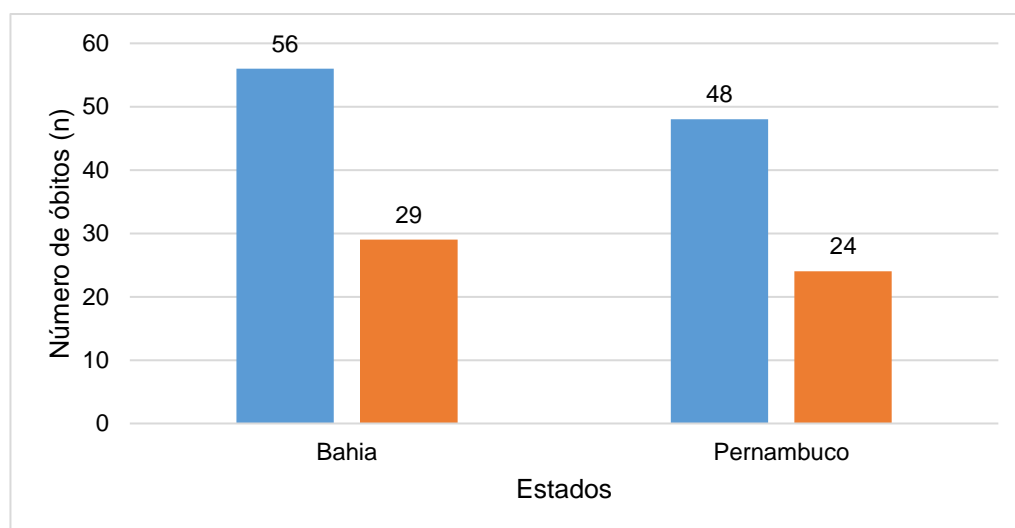
Para além do exposto, observa-se que a ausência de informações sobre a modalidade de tratamento oncológico nos registros oficiais das unidades notificadoras, como observado nos dados de 2022 a 2024 para os estados da Bahia e Pernambuco, representa um desafio significativo para o planejamento e a gestão em saúde. Para Sousa *et al.* (2021), a subnotificação compromete o levantamento real das necessidades dos pacientes, dificultando o dimensionamento adequado

da oferta de serviços especializados, como centros cirúrgicos, equipamentos de radioterapia e quimioterapia, além da alocação de equipes multidisciplinares capacitadas.

3.6 NÚMERO DE ÓBITOS POR CÂNCER DE LÁBIO

Outro aspecto a ser discutido é a mortalidade por câncer de lábio entre os anos de 2017 e 2022, as informações coletadas revelam que, na Bahia, o número de óbitos em homens foi de 56, enquanto em mulheres foi de 29. Em Pernambuco, os números foram semelhantes, com 48 óbitos em homens e 24 em mulheres.

Figura 6 – Número de óbitos por câncer de lábio em homens e mulheres na Bahia e em Pernambuco (2022–2024).



Fonte: SANTOS *et al.*, 2025; Dados extraídos do Instituto Nacional de Câncer (INCA).

Esses dados indicam que a mortalidade é maior no público masculino, conforme corrobora um estudo realizado por Carregosa *et al.* (2024), onde os dados revelaram uma estimativa de 11.200 novos casos em homens, classificando-se como o quinto tipo de câncer mais frequente nessa população. Já entre as mulheres, a projeção foi de 3.500 novos casos, posicionando-se em décimo segundo lugar em incidência.

Em 2018, foram registrados no Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) um total de 6.455 óbitos por câncer de lábio e cavidade oral no Brasil, correspondendo a 50% das mortes por câncer de cabeça e pescoço (exceto glândula tireoide), conforme apresentado por Atty e Ribeiro (2020).

A ausência de informações adequadas sobre o diagnóstico e estágio do câncer labial, segundo Le Champion *et al.* (2016), impactam diretamente no dimensionamento do tratamento

e nas opções terapêuticas, dificultando a escolha de intervenções apropriadas e oportunas, podendo levar a diagnósticos tardios, tratamentos inadequados e menor chance de cura.

Alhabbab (2022) afirma também que, embora o câncer de lábio tenha altas chances de tratamento bem-sucedido quando detectado precocemente, a falta de acesso adequado e a ausência de um acompanhamento contínuo dificultam a efetividade do tratamento, o que leva a um agravamento do quadro clínico para muitos pacientes.

Segundo Araújo *et al.* (2024), a condução terapêutica do câncer por meio de uma abordagem interdisciplinar é essencial, uma vez que compreende a natureza multifacetada da enfermidade e valoriza a articulação entre diferentes saberes profissionais.

Nesse aspecto, conforme o estudo realizado por Ó *et al.* (2024), a equipe interdisciplinar em oncologia desempenha um papel fundamental ao longo do tratamento, desde o diagnóstico até os cuidados paliativos. A colaboração entre essas especialidades possibilita uma abordagem integral e personalizada, ajustada às necessidades individuais dos pacientes e às particularidades de sua condição clínica. Ainda para os autores, a integração de cuidados multidisciplinares é vital para otimizar os resultados do tratamento e minimizar os efeitos colaterais. Além disso, Costa *et al.* (2023) observa que a presença ativa da equipe multidisciplinar no ambiente hospitalar não apenas melhora a qualidade de vida dos pacientes oncológicos, mas também fortalece os indicadores de sobrevida, uma vez que intervenções oportunas e coordenadas tendem a evitar agravamentos clínicos e desfechos letais evitáveis.

5266

CONCLUSÃO

A análise dos dados coletados permitiu delinear o perfil epidemiológico dos pacientes acometidos por câncer de lábio, revelando informações relevantes para a saúde pública. Observou-se que a maioria dos casos ocorreu em indivíduos com idade superior a 50 anos, com predominância do sexo masculino. Entre os principais fatores de risco citados na literatura, destacam-se o tabagismo, o consumo excessivo de bebidas alcoólicas e a exposição prolongada à radiação solar.

Os resultados sugerem maior média de casos no estado da Bahia, 105 registros, em detrimento à Pernambuco com 84. Na Bahia, o maior número de diagnósticos ocorreu em 2022 ($n=52$) e o menor em 2024 ($n=16$). Em Pernambuco, houve aumento expressivo em 2024 ($n=35$), com crescimento de 84,21% em relação a 2023. Em ambos os estados, a maioria dos casos foi em homens (Bahia: 58,1%; Pernambuco: 58,3%) e nas faixas etárias acima de 45 anos. Sendo que,

apenas 38% dos diagnosticados na Bahia e 29,8% em Pernambuco realizaram tratamento nos respectivos estados.

Os tratamentos mais utilizados foram radioterapia/quimioterapia (Bahia: 27; Pernambuco: 13) e cirurgia (Bahia: 13; Pernambuco: 4). No entanto, entre 2017 e 2022, a Bahia registrou em média 85 óbitos por câncer de lábio e Pernambuco, 72.

No contexto da literatura acadêmica, este estudo contribui para o aprofundamento da compreensão sobre o perfil epidemiológico dessa neoplasia, especialmente em uma região onde fatores ambientais e hábitos culturais exercem influência significativa sobre a saúde bucal da população.

Os resultados encontrados reforçam a necessidade de políticas públicas voltadas para a prevenção, como campanhas de educação em saúde e o fortalecimento da atenção primária para a detecção precoce do câncer labial.

No que concerne à relevância social, a pesquisa evidencia a importância da ampliação do acesso a serviços especializados de diagnóstico e tratamento, especialmente para populações de baixa renda e trabalhadores rurais, que se mostram mais vulneráveis à doença. Dessa forma, torna-se essencial a implementação de estratégias que facilitem o encaminhamento rápido de casos suspeitos, reduzindo as taxas de mortalidade e melhorando a qualidade de vida dos pacientes acometidos.

5267

Para pesquisas futuras, sugere-se a realização de estudos longitudinais que avaliem a evolução dos casos diagnosticados e a efetividade das intervenções preventivas na região. Além disso, investigações que correlacionem fatores genéticos e ambientais podem contribuir para um entendimento mais abrangente sobre o desenvolvimento do câncer de lábio e suas particularidades em diferentes contextos populacionais.

Diante dos resultados encontrados, observa-se que o câncer de lábio continua sendo um desafio para a saúde pública na Bahia e em Pernambuco, exigindo esforços conjuntos entre profissionais de diversas áreas da saúde, bem como, dos gestores dos três entes federativos para a articulação e efetivação de medidas preventivas e a melhoria do acesso ao diagnóstico precoce e tratamento adequado de forma descentralizada, a fim de reduzir os procedimentos distantes do domicílio.

REFERÊNCIAS

- ABATI, S. *et al.* Oral Cancer and Precancer: A Narrative Review on the Relevance of Early Diagnosis. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 17, n. 24, p. 9160, 2020.
- ALHABBAB, R. Prevalência, epidemiologia, diagnóstico e tratamento do câncer de lábio: uma revisão da literatura. *Avanços em Cirurgia Oral e Maxilofacial*, v. 6, p. 100-27, 2022,
- ANDRADE, J.O.M. Fatores associados ao câncer de boca: um estudo de caso-controle em uma população do Nordeste do Brasil. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 18, n. 4, p. 894-905, 2020.
- ANDRADE, C.W. Q. *et al.* Dezembro Laranja: ação contra o câncer de pele em uma cidade do Nordeste brasileiro. *Revista de Ensino, Ciência e Inovação em Saúde*, vol.3, n.1,3 mai. 2022.
- ARAÚJO, W.P A importância da equipe multidisciplinar no tratamento da saúde bucal de pacientes oncológicos hospitalizados. A importância da equipe multidisciplinar no tratamento da saúde bucal, v. 16, n. 1, 2024.
- ASSUNÇÃO, É.L.F. *et al.* Câncer Bucal e Saúde Pública. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 6, p. 74-94, 2024.
- ATTY, A; RIBEIRO, C. Relatório sobre o cenário assistencial e epidemiológico do câncer de lábio e cavidade oral no Brasil. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Vol.2, n.2,4, jul.2020.
- AZEVEDO, A.B.F. Diagnóstico de lesões orais e análise demográfica em campanhas de prevenção do câncer bucal: impacto de ações extensionistas realizadas em uma população do Nordeste brasileiro. *Revista Conexão UEPG, Ponta Grossa, Paraná - Brasil*, v. 19, p. 01-13, 2023.
- BALEEIRO, A.C.C *et al.* Tratamento oncológico no contexto da saúde pública e privada: uma análise comparativa. *Revista Científica Multidisciplinar*, v. 4, n. 6, 2023
- BUGUENO, V.; CASTRO, M.; CARDEMIL, M. Risk factors, staging and prognosis in oral cavity squamous cell carcinoma. *Revista Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço*, v. 82, n. 4, p. 476-483, dez. 2022.
- CARDOZO, D. C.; DIAS, M. R. Resposta da pressão arterial em diferentes intensidades de exercício resistido uni e multiarticular. *Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício*. São Paulo, v. 6, n. 31. jan./fev. 2012.
- CARREGOSA, F.J. S. *et al.* Câncer Bucal no Brasil: uma análise temporal da mortalidade no período de 2010–2020. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 7, n. 5, p. 01-10, set./out. 2024.
- COSTA, A.B.L. *et al.* Contribuição da enfermagem na redução da taxa de mortalidade materna no Brasil. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, v. 23, n. 2, p. 1-10, 2023.

FRANCISCO, L. A.; MACHADO, G. C.; BARBOSA, O. L. C.; PIMENTEL, R. M. Carcinoma de células escamosas oral: revisão de literatura. *Revista Fluminense de Extensão Universitária*, v. 11, n. 2, p. 18-23, jun./dez. 2021.

FREIRE, M.M.S. Câncer bucal: o que sabem os cirurgiões-dentistas da Baixada Litorânea-RJ? *Revista de Odontologia da UNESP*, v. 11, n. 2, p. 18-23, jun./dez. 2022.

GOMES, L.C. Revisão de literatura: câncer de boca, diagnóstico e fatores de riscos associados. *Revista Interdisciplinar em Saúde, Cajazeiras*, v. 5, n. 4, p. 655-670, jul./set. 2018.

GONÇALVES, Allexandra Praxedes *et al.* Carcinoma espinocelular de boca em mulheres não tabagistas: revisão de literatura sistemática ilustrada com 10 casos clínicos diagnosticados em um período de 12 meses. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, ano 7, v. VII, n. 15, jul.-dez. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Diagnóstico precoce do câncer de boca. Rio de Janeiro: INCA, 2022.

Ó, S.L. *et al.* Câncer de boca e saúde pública. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 8, p. 413-434, 2024.

PATRICIO, A.C.R. Neoplasia maligna do lábio, cavidade oral e faringe: um estudo epidemiológico no contexto brasileiro. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 5, p. 1015-1025, 2024.

PINHEIRO, C.A.S; CARVALHO, A.A.G. Câncer de boca em mulheres jovens: estudo dos fatores de risco. *Brazilian Journal of Development, Curitiba*, v. 6, n. 9, p. 65174-65181, set. 2020.

SERRA, A.V.P. O câncer de boca no estado da Bahia: uma série histórica do Sistema Único de Saúde. *Revista Brasileira de Odontologia e Saúde*, v.12, n. 5, p. 1-70, 2022.

SILVA, M.J.S; CASTRO, O.C. G.S. Estratégias adotadas para a garantia dos direitos da pessoa com câncer no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, n. 1, p. 399-408, 2022.

SIQUEIRA, J.C. *et al.* Mortalidade por câncer de boca e fatores associados no Ceará, Brasil, 2009-2019: uma análise espacial. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 28, n. 8, p. 2347-2354, 2023.

SOARES, E.C. Estudo epidemiológico do câncer de boca no Brasil. *Medicina Hospital Faculdade Ciências Medicina Santa Casa, São Paulo*, v. 64, n. 3, p. 192-198, set./dez. 2019.

SOUSA, F.G. *et al.* Subnotificações: o impasse da comunicação de agravos nas análises epidemiológicas. *Revista Sinapse Múltipla, Betim: PUC Minas*, v. 10, n. 1, p. 181-184, jan./jul. 2021.

SOUZA, L.K.C. *et al.* Perfil epidemiológico da mortalidade por neoplasias malignas do lábio, cavidade oral e faringe no Brasil de 2010 a 2018. *Contemporary Journal*, v. 4, n. 12, p. 01-14, 2024.